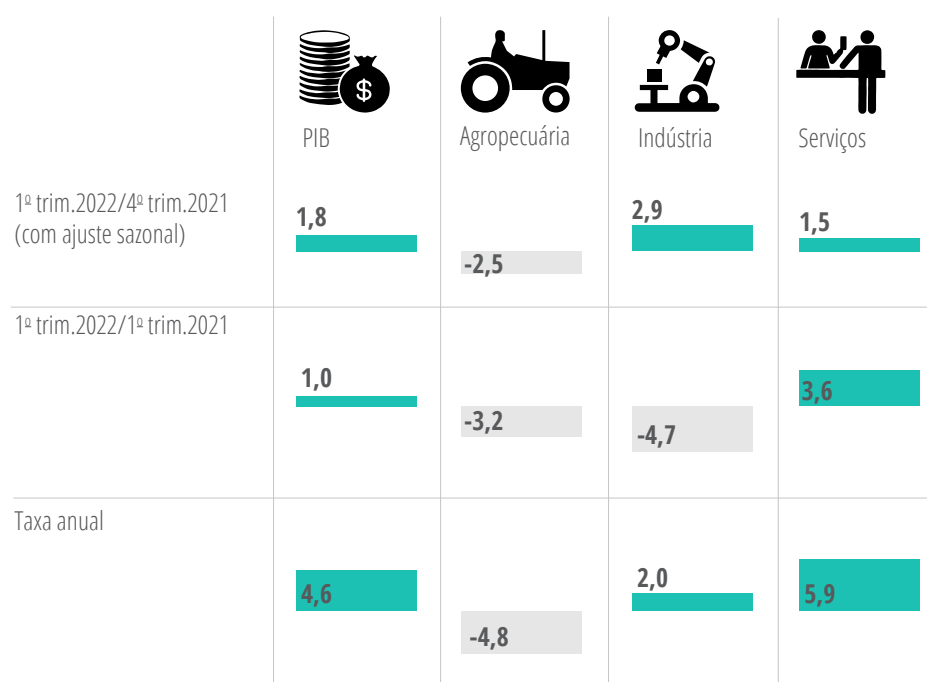


## Estado de São Paulo

No primeiro trimestre de 2022, a economia do Estado de São Paulo avançou 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2021, com ajuste sazonal. Houve crescimento na indústria (2,9%) e nos serviços (1,5%), com resultado negativo para a agropecuária (-2,5%).

Na taxa anual, a economia paulista avançou 4,6%, com destaque para o crescimento dos serviços (5,9%) e da indústria (2,0%). A agropecuária apresentou queda de 4,8%.

### Evolução do PIB paulista, em %



Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 melhoraram, passando a ter mínima de 0,6%, média de 1,4% e máxima de 2,4%.

### Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,6	1,4	2,4

Fonte: Fundação Seade.

Pode-se dizer que, além do PIB, os demais indicadores da atividade econômica paulista surpreenderam positivamente em fevereiro e março, principalmente quando se considera a comparação com o mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

Começando pela produção industrial, segundo dados do IBGE, foi registrado crescimento na margem de 0,6% em fevereiro e 8,4% em março, influenciado pelo desempenho de veículos automotores, máquinas e equipamentos e produtos químicos. No que se refere ao volume de vendas do comércio varejista ampliado, as taxas obtidas nessa mesma forma de comparação foram de 2,8% e 1,5%. Em relação ao volume de serviços no Estado de SP, o comportamento foi um pouco diferente, com queda de 0,9% em fevereiro e expansão de 2,7% em março, fazendo com que a taxa anual subisse para 14,6% (IBGE).

Dentre os fatores que explicam o crescimento da atividade acima do esperado, podem ser destacados os seguintes:

- O Auxílio Brasil de R\$ 400,00/mês representa um reforço na renda de parte da população, que teve uma forte compressão em 2021, em função da escalada inflacionária e do desemprego em níveis elevados. De acordo com os dados divulgados pelo Governo Federal, o total de famílias beneficiadas no Estado de São Paulo chega a 2,2 milhões, sendo razoável supor que o benefício seja direcionado para o consumo, especialmente para os gêneros de primeira necessidade. Cabe mencionar também os efeitos positivos da permissão para saques de até R\$ 1.000 no FGTS, da antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas, do pagamento do abono salarial de 2020 e da alta no aumento do limite de renda para crédito consignado para aposentados, pensionistas e beneficiários de programas sociais;
- O emprego manteve a recuperação no primeiro trimestre de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a ocupação no Estado de São Paulo cresceu 10,8%, porém perdeu força em relação ao último trimestre de 2021 (-0,2%). Ainda que a evolução do rendimento real habitualmente recebido no Estado tenha sido bem menos favorável, com queda de 9,6% no primeiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, a expansão do emprego no início do ano acabou repercutindo positivamente no consumo, já que a massa de rendimento real se retraiu apenas 0,6%, na mesma base de comparação;
- Além disso, a flexibilização das medidas restritivas impacta favoravelmente a recuperação dos serviços, abrangendo agora com mais intensidade transportes, turismo, entretenimento, hospedagem e alimentação. Como exemplo, pode ser citado o índice de volume de atividades turísticas (IBGE), que registrou elevação de 7,0% em março no Estado de São Paulo na comparação com fevereiro (com ajuste sazonal), com a taxa anual atingindo 42,7%.

No entanto, além de uma base comparativa cada vez maior, o cenário atual coloca tensões que dificultam um crescimento acima das taxas projetadas para o PIB paulista em 2022.

- A resistência da inflação preocupa, ainda mais que vêm se reforçando os sinais de sua disseminação e realimentação. É importante notar que o caráter mundial desse processo acaba por reduzir a eficiência de medidas anti-inflacionárias, como a redução das tarifas de importação. Com o IPCA anualizado em 12,1% até abril, a dúvida seria sobre o tamanho da alta dos juros suficiente para trazer o índice para níveis abaixo de 10,0% ao final desse ano.
- Em maio, a meta Selic foi para 12,8%, com o Banco Central sinalizando novas altas, caso a dinâmica inflacionária exija, e algumas projeções de mercado apontam para uma taxa de 14,0% ao final de 2022. Como essa subida afeta as demais taxas de juros, englobando o crédito ao consumo e o capital de giro das empresas, as maiores preocupações para o cenário de curto prazo residem nos efeitos sobre os já elevados custos de produção, sobretudo na indústria, e também sobre o consumo, pois, além do crédito mais caro, impactando especialmente as vendas de bens duráveis, há riscos de agravamento da



**Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Marcos Penido

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia  
e Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e  
Disseminação de Informações**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo  
e Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa

**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais  
e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior

**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,  
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania  
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the  
Noun Project.

capacidade de as famílias quitarem suas dívidas. Segundo a Fecomércio-SP, em abril, 24,6% das famílias paulistas estavam com as contas atrasadas.

- Como mencionado em edições anteriores, apesar da evolução favorável, o desemprego deverá continuar elevado em 2022, com taxas ainda próximas de dois dígitos. No Estado de São Paulo, a taxa de desocupação atingiu 10,8% ao final do primeiro trimestre, com 2,8 milhões de desempregados.

- No cenário internacional, ganham destaque o processo inflacionário que também atinge as economias avançadas, com ênfase nos EUA, bem como a tendência de elevação dos juros como resposta e a sequência de paralisações de atividades na China, na estratégia de combate aos novos surtos de contaminação pela Covid-19. No que diz respeito às perspectivas de curto e médio prazos, há preocupações com uma recessão nos EUA e uma forte desaceleração da economia chinesa, com mais dificuldades para as cadeias de suprimento de diversos insumos de uso difundido, como os semicondutores.

- Não obstante as perspectivas favoráveis para as exportações, tudo indica que essa piora do cenário internacional terá consequências sobre inflação e juros, afetando o consumo e restringindo a probabilidade de crescimento mais acentuado da economia paulista em 2022.